

HCeVet



hospital + centro
de estudos veterinários

ÍNDICE

1. TEMA

- 1.1. JUSTIFICATIVA
- 1.2. ANÁLISE PROGRAMA, SÍTIO e TECIDO URBANO
- 1.3. OBJETIVOS

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- 2.1. DEFINIÇÃO DE NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDO
- 2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

3. DEFINIÇÕES GERAIS

- 3.1. AGENTE DE INTERVENÇÃO
- 3.2. PÚBLICO ALVO
- 3.3. ASPECTOS TEMPORAIS
- 3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

- 4.1. TABULAÇÃO DAS ATIVIDADES, DESCRIÇÃO, POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL, QUANTIFICAÇÃO E ÁREA ESTIMADA
- 4.2. GRUPAMENTO ATIVIDADES
- 4.3. ORGANOGRAMA

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

- 5.1. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA
- 5.2. MORFOLOGIA URBANA, USO DO SOLO, ATIVIDADES EXISTENTES, CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTE
- 5.3. SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL, HIERARQUIA, CAPACIDADE E DEMANDA POR ESTACIONAMENTOS, ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA
- 5.4. REDES DE INFRAESTRUTURA
- 5.5. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
- 5.6. LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO, ORIENTAÇÃO SOLAR, ALINHAMENTO, LOTEAMENTO, ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO E MICRO-CLIMA

6. CONDICIONANTES LEGAIS

- 6.1. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR
- 6.2. CÓDIGO DE INCÊNDIO
- 6.3. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO
- 6.4. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE (AES)

7. PORTIFÓLIO ACADÊMICO

8. HISTÓRICO ACADÊMICO

9. REFERÊNCIAS

1. TEMA

1.1. JUSTIFICATIVA

Com o intenso processo evolutivo da sociedade brasileira e mundial o núcleo familiar está sofrendo alterações profundas. Antigos papéis e funções são redefinidos e em alguns casos até suprimidos. Nessa nova dinâmica quem está tendo um maior destaque são os animais de estimação, que em algumas famílias são os substitutos naturais dos filhos ou dos companheiros que já se foram.

Em virtude disso a demanda por serviços voltados a esse público também cresceu consideravelmente. Pesquisas recentes mostram o Brasil como o 2º mercado mundial no segmento PET, perdendo apenas para os Estados Unidos, e outra pesquisa realizada na cidade de Porto Alegre aponta que 56% dos lares possuem algum animal de estimação. Isso reflete um grande potencial a ser explorado, principalmente porque há uma carência na qualidade dos serviços prestados e oferecidos para os animais e também para seus donos.

Por causa dessa mudança comportamental, a medicina veterinária ganhou um grande destaque, pois não se trata de buscar um atendimento só no momento que a doença já está instalada e, sim, um cuidado e acompanhamento contínuo visando o bem estar do animal.

Além dessa realidade existe outra paralela onde os animais são largados a própria sorte nas ruas sofrendo maus tratos de todos os tipos. Algumas poucas pessoas que tem boas intenções os resgatam, contudo não possuem um local adequado para tratar e manter esses animais para que sejam adotados. É uma triste realidade, mas o número de animais que sofrem ainda é muito maior que o número de voluntários e de instituições que estão preparadas para atender esse público.

Tendo em vista isso o TEMA proposta a ser desenvolvido nesse trabalho é um **Hospital e Centro de Estudos Veterinários** que seja uma referência para a cidade de Porto Alegre e do Estado do Rio Grande do Sul. A instituição promoverá o bem-estar na relação entre o homem e o animal através da excelência no tratamento dos animais, além de propor uma mudança de comportamento em relação à posse e cuidados com os animais domésticos.

1.2. ANÁLISE PROGRAMA, SÍTIO e TECIDO URBANO

O sítio escolhido para a implantação do **Hospital e Centro de Estudos Veterinários** localiza-se na cidade de Porto Alegre, na esquina da AV. Assis Brasil com o prolongamento projetado da AV. Fernando Ferrari, nº 11.000, no bairro Sarandi. O quarteirão onde o lote está inserido é definido pela Autoestrada Marechal Osório (Freeway) – a norte, pela AV. Assis Brasil – a leste, pelo prolongamento da AV. Fernando Ferrari - a sul, e a oeste a Rua projetada Jaime Vignolli.

O terreno é praticamente plano e, atualmente é uma área que não abriga nenhuma construção e, sim, só uma vegetação de banhado. Na outra metade do quarteirão localiza-se a empresa Vonpar S.A.

A definição do terreno levou em consideração os seguintes aspectos:

- Sítio com área compatível com o programa de necessidades;
- Localização dentro da cidade, afastada de grandes áreas residências, porém com uma rede viária de grande porte e de fácil acesso, tanto para os moradores de Porto Alegre quanto para os moradores das cidades próximas;
- Levantamento de estabelecimentos do gênero nessa região da cidade.

1.3. OBJETIVOS

O principal objetivo desse trabalho é criar um local de referência no Estado para o tratamento de animais, tanto os que possuem lar, como os abandonados, proporcionando-lhes uma vida digna. O **Hospital e Centro de Estudos Veterinários** atenderá também à população que não tem condições financeiras para vacinar, nem dar maiores cuidados para seus animais de estimação.

A ideia é desenvolver um projeto arquitetônico que proporcione conforto e boa qualidade de vida aos animais, com espaço adequado e disponibilizando todos os serviços necessários. E, ainda buscar a utilização da sustentabilidade para a elaboração desse trabalho.

A área destinada ao Hospital Veterinário possuirá infraestrutura de alta tecnologia para o tratamento e acompanhamento dos animais, além de atividades que tem como função gerar fundos para serem investidos no Centro de Proteção e Desenvolvimento de Animais, como Pet shop, Day Care (creche), Hospedagem e Banho e Tosa.

Já o Centro de Proteção e Desenvolvimento de Animais atuará no resgate, reabilitação e também na esterilização de animais abandonados ou de proprietários de baixa renda, propondo uma mudança em relação à posse e cuidados com os animais. E, após a reabilitação dos animais abandonados a sua inserção na sociedade pela adoção responsável.

Como o próprio nome diz outro foco importante desse trabalho será voltado para o aperfeiçoamento da medicina veterinária. Para isso o projeto contará com áreas destinadas a cursos, aulas e laboratórios de pesquisas.

Os focos principais do **HCeVet**:

- a. Respeito aos animais e ao ser humano;
- b. Respeito ao meio ambiente com seletividade e reciclagem de seus materiais de consumo e resíduos;
- c. Incentivo à reciclagem e atualização de profissionais e voluntários da área.

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. DEFINIÇÕES DE NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO DO PRETENDIDO

O principal objetivo deste trabalho é conseguir uma solução arquitetônica de qualidade e, também sustentável para o amplo programa de atividades ao qual o tema exige. Para que isso seja possível o desenvolvimento do trabalho se dará em 3 etapas distintas:

1ª ETAPA – PESQUISA: nessa fase será realizado um dossiê com a apresentação da temática, justificando-a e contextualizando-a no sítio e na cidade onde ela estará inserida. E, ainda apresentando aspectos pertinentes a sua realização como aspectos técnicos, legais e programáticos.

2ª ETAPA – ESTUDO PRELIMINAR: a partir das informações coletadas e apresentadas na ETAPA 1 será elaborada uma proposta de partido geral do projeto e as relações com o entorno imediato, visando solucionar questões estéticas, funcionais, técnicas e programáticas. Sendo apresentados nessa etapa, em escala compatível com as soluções adotadas, os seguintes itens:

- Planta de situação;
- Planta de localização;

- Plantas baixas com área externa;
- Cortes transversais e longitudinais;
- Elevações gerais;
- Planta baixa de cobertura;
- Perspectivas internas e externas;
- Diagramas explicativos que auxiliam na compreensão do projeto;
- Maquete de estudo com entorno imediato.

3ª ETAPA – ANTEPROJETO e DETALHAMENTO CONSTRUTIVO: aperfeiçoamento das decisões projetuais adotadas na etapa anterior. Através dos detalhamentos necessários para a compreensão do projeto, para isso serão apresentados os elementos abaixo:

- Diagramas explicativos;
- Imagens conceituais;
- Planta de situação;
- Planta de localização;
- Plantas baixas com área externa;
- Cortes transversais e longitudinais;
- Elevações gerais;
- Planta baixa de cobertura;
- Ampliações setoriais;
- Cortes de pele;
- Detalhamento construtivo;
- Perspectivas internas e externas;
- Planilhas;
- Maquete.

2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A metodologia adotada será a seguinte:

- Compreensão da temática a ser abordada e das necessidades específicas;
- Definição do sítio de inserção do trabalho;
- Investigação do entorno imediato, potencialidades e problemas, bem como a legislação vigente relacionada ao tema;
- Pesquisa e análise de referências formais;

- Elaboração de um programa de necessidades, com um pré-dimensionamento e também um organograma de atividades;
- Estudos preliminares de zoneamento;
- Elaboração de um partido geral bem estruturado;
- Desenvolvimento e aperfeiçoamento do partido geral até chegar ao nível de anteprojeto e detalhamentos.

Para que isso seja possível serão realizadas consultas à bibliografia relacionadas à temática, bem como à legislação pertinente. Além de entrevistas e visitas às instituições que possuem relação ao tema proposto e, também consultas aos sites de estabelecimentos similares.

3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1. AGENTE DE INTERVENÇÃO

Os dois principais agentes de intervenção envolvidos seriam o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, CRMV e a iniciativa privada. Todos agentes seriam responsáveis pelo levantamento de recursos para a construção do projeto e manutenção das instalações da instituição.

O Governo do Estado se beneficiaria porque a intenção é que a instituição seja uma referência na área e traria visibilidade para o Estado. Já o CRMV poderia ter um local onde os profissionais pudessem manter-se em constante atualização e desenvolvimento profissional, além de poder trabalhar de forma voluntária no abrigo de animais à espera de adoção. Com relação à iniciativa privada, tanto pessoa física, como jurídica, poderiam ser amparadas por incentivos fiscais do governo estadual; além de trazer benefícios para a imagem e para a marca de suas empresas.

3.2. PÚBLICO ALVO

Animais de pequeno, médio e grande porte e profissionais do meio veterinário. Com relação aos animais será oferecido tratamento e prevenção de doenças, bem como atividades de lazer e treinamento de comportamento.

Já para os profissionais da área será proporcionado atividades de especialização e aprimoramento profissional no Centro de Estudos.

3.3. ASPECTOS TEMPORAIS

O prazo previsto para a elaboração do projeto arquitetônico básico para a iniciação da obra é de 06 meses. Após isso, haverá o tempo para aprovação dos projetos junto aos órgãos competentes, que é indeterminado. Após essa liberação a estimativa é de 12 a 18 meses para a execução da obra, isso dependendo das tecnologias empregas no projeto e na obra.

3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

O custo total da obra dependerá das decisões projetuais, como técnicas, materiais, tecnologias e equipamentos. Abaixo segue um orçamento geral baseado no CUB, na metragem do pré-dimensionamento e no padrão de construção estimada.

- CUB (Custo Unitário Básico): R\$940,40¹

- Custo estimado da construção: 1,5CUB/m² (em função do padrão da construção)

- Área total do pré-dimensionamento: 8.120,00m²;

- Custo total estimado: R\$ 11.540.072,00

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. TABULAÇÃO DAS ATIVIDADES, DESCRIÇÃO, POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL, QUANTIFICAÇÃO E ÁREA ESTIMADA

¹ Valor referente ao Projeto Comercial Salas e Lojas – CSL-8N. Fonte: Sinduscon RS, Janeiro 2012.

ESPAÇO		QUANT.	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	MOB/EQUIP.	INSTALAÇÕES	ÁREA
GRUPO01	Recepção geral	1	Recepção e preenchimento de cadastro/formulário do animal	3	6	estação com computadores, cadeiras, balcão	AC,TV	15m ²
	Triagem e atendimento emergência	2	Realização dos procedimentos necessários e possíveis no momento	4	2	bancada com cuba de inox, mesa p/ atendimento inox, refrigerador, armário inox, estufa	IR,HF,AC,FO,FAM	30m ²
	Sanitários público	2	-	-	4	Bancada c/cuba, bacia sanitária	HF,ED	20m ²
	Espera cães	1	Local de espera até o atendimento ser realizado	-	10	Sofás, poltronas	AC,TV	20m ²
	Espera gatos e animais exóticos	1	Local de espera até o atendimento ser realizado	-	10	Sofás, poltronas	AC,TV	20m ²
	Atendimento Infecto-contagioso	2	Avaliação e atendimento do animal	2	2	bancada com cuba de inox, mesa p/ atendimento inox, refrigerador, mesa, cadeira, armário inox, estufa	IR,HF,AC	30m ²
	Consultório	10	Avaliação e atendimento do animal	10	10	bancada com cuba de inox, mesa p/ atendimento inox, refrigerador, mesa, cadeira, armário inox, estufa	IR,HF,AC	125m ²
	Sala exame e procedimentos	10	Realização de exames como raio-x, ultra-som, entre outros	-	10	equipamentos específico de exames e procedimentos de tratamentos	ED,AC,ADE	175m ²
	Laboratório	1	Análise de exames laboratoriais	2	-	bancada com cuba de inox, autoclave, refrigerador, bancada p/ microscopia, lavatório louça, cadeira, armário c/ gavetas, estufa	ED,HF,HQ,AC,ADE	30m ²
	Banho e Tosa	1	Local de higienização do animal	2	2	Lavatório p/ banho dos animais e mesas c/ secadores	HF,HQ	40m ²
	Internação	2	Área destinada à animais que precisam de cuidados constantes	1	15	Baias, mesa p/ atendimento, bancada c/ cuba inox	HF,HQ,FO,FAM,EE,ED,AC	50m ²
	Internação infecto-contagiosa	2	Área destinada à animais que precisam de cuidados constantes com doenças infecto-contagiosas	1	15	Baias, mesa p/ atendimento, bancada c/ cuba inox	HF,HQ,FO,FAM,EE,ED,AC	50m ²
	Banco de Sangue	1	Local de coleta e armazenamento de sangue	1	-	bancada com cuba de inox, mesa p/ atendimento inox, refrigerador	HF,FAM,ED,FO,FVC	15m ²
	UTI	2	Unidade de tratamento intensivo dos animais	2	15	10 baias, bancada com cuba de inox, mesa p/ atendimento inox, refrigerador, mesa, cadeira, estufa	HF,HQ,FO,FAM,EE,ED,AC	50m ²
UTI infecto-contagiosa	2	Unidade de tratamento intensivo dos animais	2	15	10 baias, bancada com cuba de inox, mesa p/ atendimento inox, refrigerador, mesa, cadeira, estufa	HF,HQ,FO,FAM,EE,ED,AC	50m ²	

LEGENDA:

QUANT.: quantidade

POP. FIXA: população fixa

POP. VARIÁVEL: população variável

MOB/EQUIP.: mobiliário e equipamentos

HF: água fria

HQ: água quente

FO: oxigênio

AC: ar condicionado

EE: elétrica emergencial

ADE: a depender do equipamento diferenciado

FV: vapor

FVC: vácuo clínico

FAM: ar comprimido medicinal/industrial

ED: elétrica diferenciada

..: fau ufrgs ..: tcc ..: 1ª etapa - PESQUISA ..: 2012/01 ..:

..: DAMIANE de MELO ..: prof. orientador ANTÔNIO TARCÍSIO REIS ..:

ESPAÇO		QUANT.	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	MOB/EQUIP.	INSTALAÇÕES	ÁREA
GRUPO 01	Centro cirúrgico pequeno porte	5	Realização de procedimentos cirúrgicos de toda a natureza	-	25	mesa cirúrgica, mesas auxiliares	FAM,FD,FN,AC,FO,ED,EE,FVC,HF	165m ²
	Fisioterapia	1	Local destinado a exercícios de fisioterapia	4	4	aparelhos destinados à fisioterapia	HF,HQ,ADE,ED	30m ²
	Nutrição/dietética	1	Local de armazenamento de alimentos e preparação da dieta dos animais internados	2	2	mesas, cadeiras, armários, recipientes de armazenagem, refrigerador	HF,HQ	20m ²
	Necrotério/ Necropsia	1	Área de armazenagem de animais, tecidos e órgãos	1	1	bancada com cuba de inox, mesa procedimento inox, refrigerador, mesa, cadeira, armário inox	HF,HQ,AC	25m ²
	Estar corpo clínico (C.C.)	1	Estar e descanso do corpo clínico de plantão	-	4	Sofás, cadeiras, mesas, camas	AC	62m ²
	Almoxarifado	1	Local de armazenagem de material administrativo	1	2	armários, prateleiras	ADE	10m ²
	Depósito	1	Local de armazenagem de material técnico-hospitalar	-	1	armários, prateleiras	ADE	15m ²
	Estar funcionários	1	Estar e descanso dos demais funcionários de plantão	-	4	Sofás, cadeiras, mesas, camas	AC	62m ²
	Farmácia	1	Armazenamento de medicamentos	2	-	Bancada, armários, refrigerador	ADE	20m ²
	Refeitório	1	Local de alimentação funcionários	-	20	Mesas e cadeiras	ADE	50m ²
	Cozinha	1	Local de preparo de alimentos	3	-	Bancada c/cuba, bacia sanitária e chuveiros	HF,HQ	25m ²
	Despensa	1	Local de armazenagem de alimentos	-	1	Armários, refrigerador	HF,HQ	10m ²
	Sala administrativa	3	Local onde se realizam as rotinas administrativas	3	5	Ilhas de trabalho, cadeiras, armários, computadores	ADE	45m ²
	Arquivo prontuários	1	Local de armazenagem de prontuários e fichas de atendimento	1	1	Ilhas de trabalho, cadeiras, armários, computadores	ADE	15m ²
								1258m²

LEGENDA:

QUANT.: quantidade

POP. FIXA: população fixa

POP. VARIÁVEL: população variável

MOB/EQUIP.: mobiliário e equipamentos

HF: água fria

HQ: água quente

FO: oxigênio

AC: ar condicionado

EE: elétrica emergencial

ADE: a depender do equipamento diferenciado

FV: vapor

FVC: vácuo clínico

FAM: ar comprimido medicinal/industrial

ED: elétrica diferenciada

.: fau ufrgs .: tcc .: 1ª etapa - PESQUISA .: 2012/01 .:

.: DAMIANE DE MELO .: prof. orientador ANTÔNIO TARCÍSIO REIS .:

<i>ESPAÇO</i>		<i>QUANT.</i>	<i>DESCRIÇÃO</i>	<i>POP. FIXA</i>	<i>POP. VARIÁVEL</i>	<i>MOB/EQUIP.</i>	<i>INSTALAÇÕES</i>	<i>ÁREA</i>
GRUPO 02	Recepção geral	1	Recepção e acolhida de animais	1	2	Mesa, cadeiras, armário, computador	AC	15m ²
	Consultório e atendimento	1	Área aberta, porém coberta, onde os animais ficam presos e sendo atendidos	3	8	mesas, cadeiras, armários	ADE	75m ²
	Baias individuais	10	Área destinada à animais que precisam de cuidados constantes	-	10	-	HF	140m ²
	Baias coletivas	4	Área destinada à animais internados	-	20	-	HF	100m ²
	Centro cirúrgico e recuperação	1	Realização de procedimentos cirurgicos de toda a natureza	-	25	mesa cirúrgica, mesas auxiliares	FAM,FD,FN,AC,FO,ED,EE,FVC,HF	125m ²
	Estar funcionários	1	Estar e descanso do corpo clínico de plantão	-	4	Sofás, cadeiras, mesas, camas	AC	30m ²
	Vestiário Func.	2 - M/F	-	-	2	armários	ADE	16m ²
	Sanitários Func.	2 - M/F	-	-	2	Bancada c/cuba, bacia sanitária e chuveiros	HF,HQ	16m ²
Depósito	1	Local de armazenagem de material técnico-hospitalar	-	1	armários, prateleiras	ADE	15m ²	
								532m²
<i>ESPAÇO</i>		<i>QUANT.</i>	<i>DESCRIÇÃO</i>	<i>POP. FIXA</i>	<i>POP. VARIÁVEL</i>	<i>MOB/EQUIP.</i>	<i>INSTALAÇÕES</i>	<i>ÁREA</i>
GRUPO 03	Recepção geral	1	Recepção e acolhida de animais	1	2	Mesa, cadeiras, armário, computador	AC	15m ²
	Consultório e atendimento	4	Avaliação e atendimento do animal	4	4	bancada com cuba de inox, mesa p/ atendimento inox, refrigerador, mesa, cadeira, armário inox, estufa	IR,HF,AC	60m ²
	Gatil comunitário	5	Local de anrigo para os animais à espera de adoção	7	100	gaiolas	HF	180m ²
	Canil individual	100	Local de anrigo para os animais à espera de adoção	7	100	gaiolas	HF	600m ²
	Canil comunitário	20	Local de anrigo para os animais à espera de adoção	14	200	gaiolas	HF	200m ²
	Estar funcionários	1	Estar e descanso do corpo clínico de plantão	-	4	Sofás, cadeiras, mesas, camas	AC	70m ²
	Depósito	1	Armazenagem de alimentos e materiais do abrigo	-	2	Armários	ADE	25m ²
	Área Lazer animais	1	Local para lazer dos animais do abrigo	-	30	espaço aberto c/ brinquedos	ADE	150m ²
								1300m²

LEGENDA:

QUANT.: quantidade

POP. FIXA: população fixa

POP. VARIÁVEL: população variável

MOB/EQUIP.: mobiliário e equipamentos

HF: água fria

HQ: água quente

FO: oxigênio

AC: ar condicionado

EE: elétrica emergencial

ADE: a depender do equipamento diferenciado

FV: vapor

FVC: vácuo clínico

FAM: ar comprimido medicinal/industrial

ED: elétrica diferenciada

.: fau ufrgs .: tcc .: 1ª etapa - PESQUISA .: 2012/01 .:

.: DAMIANE DE MELO .: prof. orientador ANTÔNIO TARCÍSIO REIS .:

ESPAÇO		QUANT.	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	MOB/EQUIP.	INSTALAÇÕES	ÁREA
GRUPO 04	Recepção geral	1	Recepção e acolhida dos proprietários	2	10	Mesa, cadeiras, armário, computador	AC	20m ²
	Sanitários público	2	-	-	4	Bancada c/cuba, bacia sanitária	HF,ED	15m ²
	Capela velório	2	Local de despedida e de algum ritual	-	15	Cadeiras	AC	40m ²
	Sala cremação	1	Área de cremação	1	-	Forno cremação	ADE	50m ²
								125m²
ESPAÇO		QUANT.	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	MOB/EQUIP.	INSTALAÇÕES	ÁREA
GRUPO 05	Estacionamento	250	-	-	250	-	ADE	3125m ²
	Estacionamento ambulância	5	-	-	5	-	ADE	90m ²
	Higienização e descontaminação de roupas e materiais	1	Local de lavagem, esterilização, e armazenamento de materiais e roupas	4	2	Mesas, armários, cadeiras, autoclave, pias/tanques	ADE	70m ²
	Manutenção equipamentos	1	Área onde são realizadas a manutenção dos equipamentos	3	2	-	ADE	20m ²
	Reservatório água	1	-	-	1	-	ADE	20m ²
	Central gases	1	-	-	1	-	EE,ADE	5m ²
	Central ar condicionado	1	-	-	1	-	ADE	10m ²
	Casa de bombas	1	-	-	1	-	ADE	2m ²
	Depósito lixo	1	-	-	2	-	ADE	5m ²
	Medidores	1	-	-	1	-	ADE	5m ²
	Gerador	1	-	-	1	-	EE,ED	15m ²
	Transformador	1	-	-	1	-	ED,ADE	15m ²
								3382m²

LEGENDA:

QUANT.: quantidade

POP. FIXA: população fixa

POP. VARIÁVEL: população variável

MOB/EQUIP.: mobiliário e equipamentos

HF: água fria

HQ: água quente

FO: oxigênio

AC: ar condicionado

EE: elétrica emergencial

ADE: a depender do equipamento diferenciado

FV: vapor

FVC: vácuo clínico

FAM: ar comprimido medicinal/industrial

ED: elétrica diferenciada

.: fau ufrgs .: tcc .: 1ª etapa - PESQUISA .: 2012/01 .:

.: DAMIANE DE MELO .: prof. orientador ANTÔNIO TARCÍSIO REIS .:

ESPAÇO		QUANT.	DESCRIÇÃO	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	MOB/EQUIP.	INSTALAÇÕES	ÁREA
GRUPO 06	Estar PET - descoberto	1	Estar dos animais e seus donos e demais usuários do local	-	15	Mobiliário jardim, vegetação	ADE	500m ²
	Lounge PET - coberto	1	Estar dos animais e seus donos e demais usuários do local	-	15	sofás, mesas, cadeiras, vegetação	ADE	250m ²
	Espaço exposições	1	Local reservado para apresentar alguns trabalhos e pesquisas realizados no Centro de Estudos	-	10	painéis expositores e tótems	ADE	100m ²
	Espaço ONGs	2	Espaço reservado para ONGs de defesa dos animais apresentar seu trabalho, angariar fundos e voluntários	2	5	sofás, mesas, cadeiras, painel expositores	ADE	150m ²
	Lounge Centro de Estudos	4	Espaço para espera e permanência de usuários do Centro de Estudos ou visitantes	-	10	sofás, mesinhas, poltronas	ADE	100m ²
	Sanitários público	2	-	-	2	Bancada c/cuba, bacia sanitária	HF,HQ	12m ²
	Café/livraria	1	Loja	4	10	sofás, mesas, cadeiras, prateleiras	HF,HQ,AC	150m ²
	Petshop e Farmácia	1	Loja	4	10	sofás, prateleiras, gôndolas, balcão	HF,HQ,AC	100m ²
	Restaurante	1	Restaurante aberto ao público	6	80	mesa, cadeiras, sofá	HF,HQ,AC	150m ²
	Hotel e Day care	1	Hotel e Day Care (Creche)	4	5	sofás, balcão, cadeiras	HF,HQ	25m ²
	Alojamentos individuais	40	"suítes" dos hóspedes	2	40	gaiolas para hospedagem	HF,HQ,ED	240m ²
	Área treinamento	1	Local onde podem ser realizados treinamentos para torneios e/ou outras funções	-	20	espaço aberto c/ equipamentos p/ torneios	ADE	250m ²
Área Lazer animais	1	Área lazer dos animais do hotel	-	20	espaço aberto c/ brinquedos	ADE	250m ²	
								2277m²

LEGENDA:**QUANT.:** quantidade**POP. FIXA:** população fixa**POP. VARIÁVEL:** população variável**MOB/EQUIP.:** mobiliário e equipamentos**HF:** água fria**HQ:** água quente**FO:** oxigênio**AC:** ar condicionado**EE:** elétrica emergencial**ADE:** a depender do equipamento diferenciado**FV:** vapor**FVC:** vácuo clínico**FAM:** ar comprimido medicinal/industrial**ED:** elétrica diferenciada

.: fau ufrgs .: tcc .: 1ª etapa - PESQUISA .: 2012/01 .:

.: DAMIANE DE MELO .: prof. orientador ANTÔNIO TARCÍSIO REIS .:

<i>ESPAÇO</i>		<i>QUANT.</i>	<i>DESCRIÇÃO</i>	<i>POP. FIXA</i>	<i>POP. VARIÁVEL</i>	<i>MOB/EQUIP.</i>	<i>INSTALAÇÕES</i>	<i>ÁREA</i>
GRUPO 07	Secretaria	1	Local destinado a atividades administrativas e atendimento do público	3	3	Balcão, cadeiras, armários, computadores	ADE	20m ²
	Sala administrativa	1	Local destinado a atividades administrativas	5	5	Ilhas de trabalho, cadeiras, armários, computadores	ADE	45m ²
	Sala professores	1	Local de apoio e descanso dos professores	-	10	sofás, mesas, cadeiras, armários	ADE	20m ²
	Sala reuniões	1	Realização de reuniões	-	10	Mesa e cadeiras	ADE	15m ²
	Sala direção	1	Sala da direção do complexo	1	2	mesa, cadeiras, armários, sofá	ADE	10m ²
	Almoxarifado	1	Local de armazenagem de material administrativo	-	2	Prateleiras e armários	ADE	10m ²
	Arquivo	1	Local de arquivamento de documentos	-	2	Prateleiras e armários	ADE	15m ²
	Copa	1	Área destinadas as refeições dos demais funcionários	-	4	cadeiras, mesa, bancada c/pia, refrigerador	HF,HQ	10m ²
								145m²
<i>ESPAÇO</i>		<i>QUANT.</i>	<i>DESCRIÇÃO</i>	<i>POP. FIXA</i>	<i>POP. VARIÁVEL</i>	<i>MOB/EQUIP.</i>	<i>INSTALAÇÕES</i>	<i>ÁREA</i>
GRUPO 08	Recepção/hall	1	Recepção do centro	2	20	Balcão, sofás, poltronas	ADE	200m ²
	Auditório	1	Local destinado a realização de eventos de maior porte	-	200	poltronas	ADE	300m ²
	Sala multiuso	3	Sala destinado a diversos tipos de atividades	-	120	cadeiras	ADE	240m ²
	Biblioteca	1	Local de pesquisa e estudo	3	40	prateleiras, cadeiras, mesas, sofás, poltronas	ADE	200m ²
	Sala de aula	12	Sala de aula	-	360	mesas, cadeiras, armários	AC, HF, HQ	1200m ²
	Laboratório pesquisa	12	Local para realização de pesquisas	24	24	mesas, cadeiras, armários	AC, HF, HQ	1200m ²
	Sanitários público	2 p/pavto	-	-	14	Bancada c/cuba, bacia sanitária	HF, HQ	140m ²
								3480m²
								HeCeVT Área total: 12.485,00m²
								HeCeVT Área total construída: 8.120,00m²

LEGENDA:**QUANT.:** quantidade**POP. FIXA:** população fixa**POP. VARIÁVEL:** população variável**MOB/EQUIP.:** mobiliário e equipamentos**HF:** água fria**HQ:** água quente**FO:** oxigênio**AC:** ar condicionado**EE:** elétrica emergencial**ADE:** a depender do equipamento diferenciado**FV:** vapor**FVC:** vácuo clínico**FAM:** ar comprimido medicinal/industrial**ED:** elétrica diferenciada

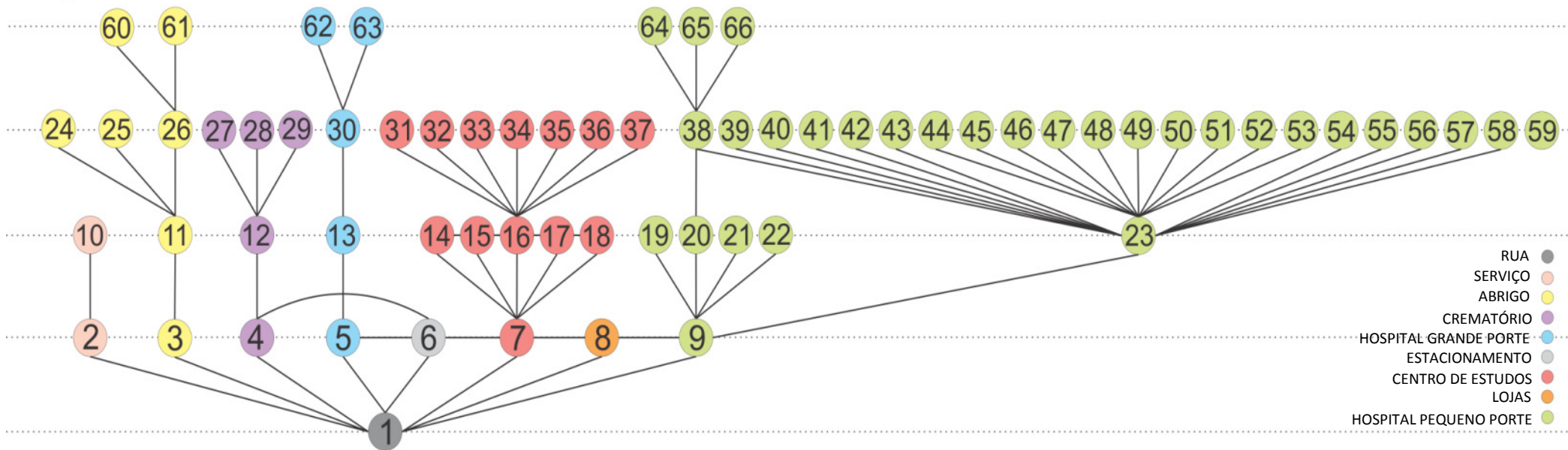
.: fau ufrgs .: tcc .: 1ª etapa - PESQUISA .: 2012/01 .:

.: DAMIANE DE MELO .: prof. orientador ANTÔNIO TARCÍSIO REIS .:

4.2. GRUPAMENTO DE ATIVIDADES

- GRUPO 01 – HOSPITAL ANIMAIS PEQUENO PORTE: área destinada às atividades de atendimento propriamente dito, tanto emergencial, como ambulatorial dos animais de pequeno porte.
- GRUPO 02 – HOSPITAL ANIMAIS GRANDE PORTE: área destinada às atividades de atendimento propriamente dito, tanto emergencial, como ambulatorial dos animais de grande porte.
- GRUPO 03 – ABRIGO: área que abrigará os animais com bom estado de saúde à espera de adoção.
- GRUPO 04 – CREMATÓRIO: local onde os proprietários podem realizar cerimônias de despedida do animal e também fazer a cremação do animal.
- GRUPO 05 – – INFRAESTRUTURA: toda a área destinada à infraestrutura e serviços de apoio técnico - principalmente do hospital - como depósito de lixo, central de gás, gerador, entre outros.
- GRUPO 06 – ÁREA PÚBLICA: espaço destinado à atividades onde qualquer usuário pode usufruir, como lojas e espaços de permanência.
- GRUPO 07 - ADMINISTRAÇÃO: grupo composto pelas atividades de administração de todo o complexo, onde haverá salas de reunião, direção e secretaria, entre outras.
- GRUPO 08 - CENTRO DE ESTUDOS: parte destinada à espaços de aperfeiçoamento profissional, como salas de aula e laboratórios.

4.3. ORGANOGRAMA



LEGENDA:

- 1 - RUA
- 2 - ACESSO SERVIÇO
- 3 - ESTACIONAMENTO ABRIGO
- 4 - RECEPÇÃO CREMATÓRIO
- 5 - RECEPÇÃO HOSPITAL GRANDE PORTE
- 6 - ESTACIONAMENTO
- 7 - RECEPÇÃO CENTRO DE ESTUDOS
- 8 - LOJAS
- 9 - RECEPÇÃO HOSPITAL PEQUENO PORTE
- 10 - INSTALAÇÕES SERVIÇO
- 11 - RECEPÇÃO ABRIGO
- 12 - CIRCULAÇÃO CREMATÓRIO
- 13 - CIRCULAÇÃO HOSPITAL GRANDE PORTE
- 14 - SANITÁRIOS PÚBLICOS
- 15 - ESPAÇO ONGs
- 16 - CIRCULAÇÃO
- 17 - LOUNGE
- 18 - AUDITÓRIO
- 19 - SANITÁRIOS PÚBLICOS
- 20 - ESPERA DOENÇAS CONTAGIOSAS
- 21 - ESPERA GATOS E ANIMAIS EXÓTICOS/SILVESTRES
- 22 - ESPERA CÃES
- 23 - CIRCULAÇÃO GERAL
- 24 - CANIL
- 25 - GATIL
- 26 - CONSULTÓRIO
- 27 - SANITÁRIOS PÚBLICOS
- 28 - CAPELA
- 29 - SALA CREMAÇÃO
- 30 - CONSULTÓRIO
- 31 - BIBLIOTECA
- 32 - RESTAURANTE

- 33 - EXPOSIÇÕES DE TRABALHOS
- 34 - ADMINISTRAÇÃO COMPLEXO
- 35 - SALA MULTIUSO
- 36 - SALA DE AULA
- 37 - LABORATÓRIO DE PESQUISA
- 38 - CIRCULAÇÃO ANIMAIS COM DOENÇAS CONTAGIOSAS
- 39 - ATENDIMENTO EMERGÊNCIA
- 40 - CONSULTÓRIO
- 41 - SALA DE EXAMES E PROCEDIMENTOS
- 42 - ESPERA PARA EXAMES/PROCEDIMENTOS/CIRURGIAS
- 43 - CENTRO CIRÚRGICO
- 44 - INTERNAÇÃO
- 45 - UTI
- 46 - FARMÁCIA
- 47 - BANCO DE SANGUE
- 48 - FISIOTERAPIA
- 49 - LABORATÓRIO ANÁLISES CLÍNICAS
- 50 - NUTRIÇÃO/DIETÉTICA
- 51 - BANHO/TOSA
- 52 - NECROTÉRIO/NECROPSIA
- 53 - ESTAR FUNCIONÁRIOS
- 54 - ESTAR CLÍNICO
- 55 - REFEITÓRIO FUNCIONÁRIOS
- 56 - SERVIÇOS DE APOIO
- 57 - SALA ADMINISTRATIVA
- 58 - ARQUIVO PRONTUÁRIOS
- 59 - ALMOXARIFADO
- 60 - ESTAR FUNCIONÁRIOS/CLÍNICO
- 61 - DEPÓSITO
- 62 - INTERNAÇÃO
- 63 - CENTRO CIRÚRGICO
- 64 - CONSULTÓRIO DOENÇAS CONTAGIOSAS
- 65 - INTERNAÇÃO DOENÇAS CONTAGIOSAS
- 66 - UTI DOENÇAS CONTAGIOSAS

5. LEVATAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

Como é de praxe existem potencialidades e limitações na região onde o terreno, ver Figura 1, está inserido.

Essa área da cidade já está consolidado o uso industrial, comercial e de serviços, portanto obras de infraestrutura e melhorias viárias já estão na pauta da prefeitura. Além disso, há a previsão de construção de 2 condomínios residenciais fechados na Av. Fernando Ferrari e, não tão distante dali na Av. Assis Brasil já está em construção um grande Residencial Multifamiliar. Outra potencialidade da região é a proximidade com municípios da Região Metropolitana, ver Figura 2, e também facilidade de acesso a vias importantes que conectam a cidade.

Contudo, exatamente por ser uma área que não possui residenciais não há fluxo de pedestre no horário não comercial e, até mesmo durante o horário comercial esse tipo de fluxo é quase nulo, pois por se tratarem de grandes empresas os funcionários só saem delas para voltar para suas casas. Com isso, falta um atrativo que transforme essa realidade.

5.2. MORFOLOGIA URBANA, USO DO SOLO, ATIVIDADES EXISTENTES, CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTE

A área em questão possui uma grande diversidade morfológica, tanto nas dimensões, quanto nas formas, recuos das construções. Como se pode observar na Figura 3, a maior parte do entorno imediato ao terreno não possui construções. A principal característica identificada é o distanciamento entre as edificações, normalmente estão inseridas soltas dentro de grandes terrenos.

A vegetação identificada na área é chamada de Campo Nativo, isto é, composta basicamente de gramíneas e, também podemos encontrar elementos arbustivos de estado inicial de sucessão, caracterizando assim o campo sujo.

Um fator comum são as alturas das edificações, que em média não ultrapassam 2 pavimentos, ver Figura 4. Já com relação aos usos e atividades identificados na região, o uso residencial é praticamente nulo, visto que a região é composta



Figura 1 – Localização aérea do sítio



Figura 2 – Localização do sítio na cidade e na Região Metropolitana

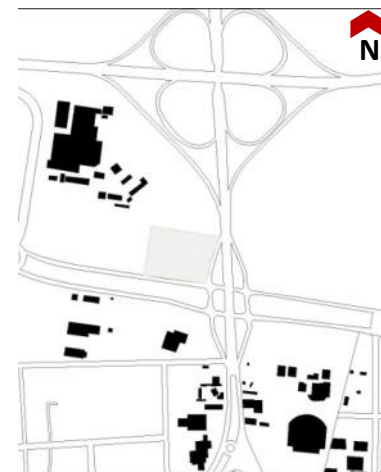


Figura 3 - Figura e Fundo

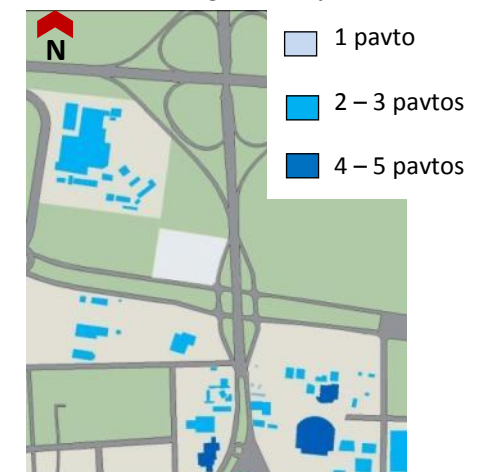


Figura 4 - Alturas

basicamente de indústrias, comércio, serviços e instituições públicas, como consta na Figura 5.

5.3. SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL, HIERARQUIA, CAPACIDADE E DEMANDA POR ESTACIONAMENTOS, ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

A região está composta por uma rica e clara hierarquia viária, desde vias de primárias até a BR-290 (FREE-WAY), fazem parte dela, ver Figura 6. Não há uma grande demanda por estacionamentos na área, visto que todas as edificações possuem uma ampla área territorial que podem acolher todos os veículos dos usuários. Durante os horários de pico, o fluxo de veículos é muito grande em função dessas grandes conexões viárias, que são de suma importância tanto para Porto Alegre, quanto para as cidades próximas. O trânsito é muito intenso e necessita de uma intervenção urgente, pois no final da tarde os congestionamentos gerados são enormes.

Já com relação ao sistema de transporte público há uma boa rede que abastece a região, mas há projetos para uma melhoria significativa, pois a última estação da Nova Linha do Metrô de Porto será em frente ao sítio escolhido.

Apesar de ser um dos bairros mais populosos da cidade, Sarandi, essa região onde o sítio está inserido não possui residenciais próximas. De acordo com a Prefeitura Municipal a área total do bairro é de 944 ha e a densidade demográfica de 64hab/ha, esse valor mostra claramente o que foi dito. E, por isso, a circulação peatonal nas proximidades do terreno em questão é praticamente nula, sendo baixa durante o horário comercial.

5.4. REDES DE INFRAESTRUTURA

As redes de infraestrutura se apresentam suficientes, possuindo rede de água, esgoto e energia.



Figura 5 – Usos

Legenda

- Serviços
- Comércio
- Indústria
- Institucional

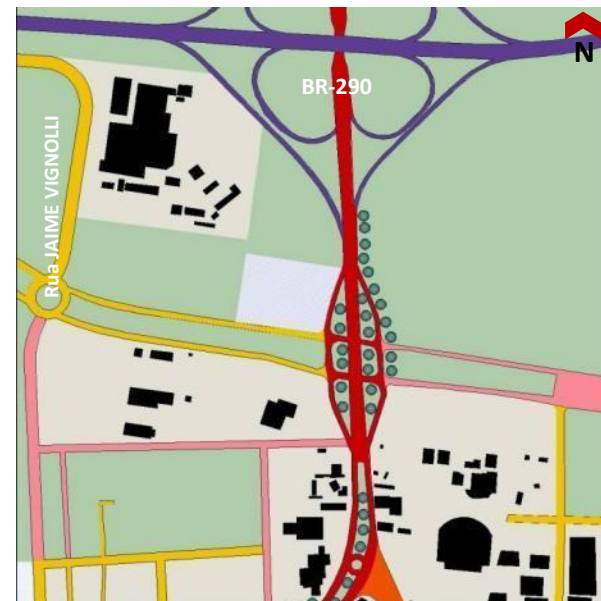


Figura 6 – Hierarquia

Viária

Legenda

- Via projetada - PDDUA
- Via primária
- Via secundária
- Via primária
- BR-290
- Vegetação

LEVANTAMENTO DAS EDIFICAÇÕES DO ENTORNO IMEDIATO



VONPAR



FIERGS



POSTO DE GASOLINA

VISTA ÁEREA DA REGIÃO



VISTA A PARTIR
BR-290



MOTORMAC



SENAI-RS

LEVANTAMENTO DO SÍTIO



TESTADA AV. FERNANDO FERRARI



VISTA PANORÂMICA A PARTIR DA TESTADA DA AV. FERNANDO FERRARI



VISTA SUDOESTE – A PARTIR DO SÍTIO



VISTA AÉREA



VISTA NORDESTE DO SÍTIO



TESTADA AV. ASSIS BRASIL



VISTA SUDESTE DO SÍTIO



VISTA PANORÂMICA TESTADA AV. FERNANDO FERRARI



VISTA SUDESTE DO SÍTIO

5.6. LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO, ORIENTAÇÃO SOLAR, ALINHAMENTO, LOTEAMENTO, ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO E MICRO-CLIMA

Com relação ao levantamento planialtimétrico não há grandes variações de altitude, a não ser pelo dique que forma a BR-290 que está na cota 10m, o terreno do trabalho está abaixo do nível das vias, na cota 2,50m.

Na Figura 7 podemos identificar outros aspectos relevantes para o trabalho, como a orientação solar e a incidência dos ventos. Já sobre a drenagem e o solo da área de acordo com o “Atlas Ambiental de Porto Alegre” as principais características são as baixas cotas, relevo plano e a região está sujeita a inundações esporádicas e/ou freqüentes e, a composição do solo é de argila e areia, conhecida como “argila mole”; já quanto à drenagem natural do terreno fica na média de 80-85%.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. PLANO DIRETOR – PDDUA E CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Os dados para obter as informações pertinentes no PDDUA e no Código de Edificações estão apresentadas na Figura 8 e na lista abaixo:

- Localiza-se na Macrozona 02: Corredor de Desenvolvimento: constitui a área entre a BR-290, a AV. Sertório e a AV. Assis Brasil, sendo estratégica para empreendimentos auto-sustentáveis de polarização metropolitana, com integração de equipamentos como o Aeroporto e as Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul - CEASA S.A..

- Unidade Estrutural Urbana (UEU): 14;

- Lote faz esquina com AV. Assis Brasil e AV. Fernando Ferrari não apresentando isenção de recuo de jardim;

- Densidade Bruta: 07, zona predominantemente residencial, mistas, predominantemente produtiva;

- Atividade: 11, Mista 05. O tema abordado se classifica como Serviço com Interferência Ambiental de Nível 2 (3.3.14 Equipamento Veterinário). Não limites nessa área, de acordo com o Anexo 5.4.

-Índice de Aproveitamento: 1,3 máximo;

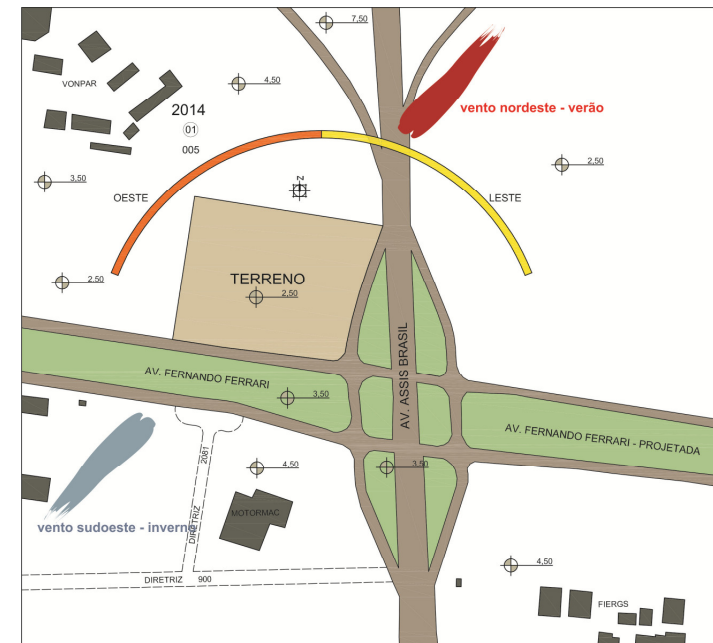


Figura 7 – Características naturais da área

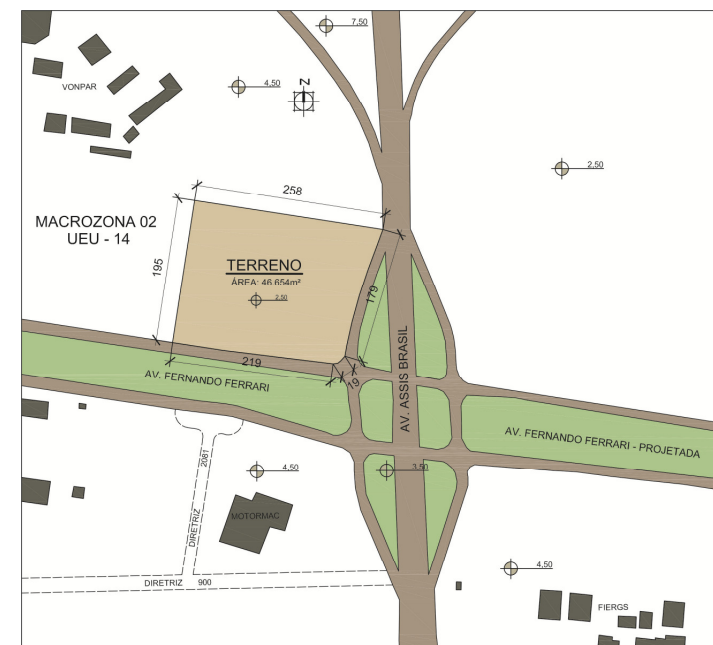


Figura 8 – Dados do terreno

- Regime Volumétrico: 11 – altura máxima permitida 52m, altura na divisa de 12,5m a 18m, e Taxa de Ocupação de 90% base e 75% no corpo.

Cálculos dos índices do terreno:

Área: 46.654,00m²

IA: 46.654,00 x 1,3 = 60.650,20m²

To: base 90% - 41.988,60m²

To: corpo 75% - 34.990,50m²

Quanto ao Código de Edificações:

TÍTULO XI – TIPOS EDILÍCIOS E ATIVIDADES

CAPÍTULO II – EDIFÍCIOS NÃO RESIDENCIAIS

SEÇÃO VI

Escolas

Art. 141 – As edificações destinadas a escolas, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino:

1 vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos;

1 mictório para cada 25 alunos;

b) feminino:

1 vaso sanitário para cada 20 alunas;

1 lavatório para cada 50 alunas;

c) funcionários:

1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de 20;

d) professores:

1 conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20;

II – garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e a 2% das salas de aula e sanitários.

Parágrafo único – Poderá ser única a instalação sanitária destinada a professores e funcionários, desde que observadas as proporções respectivas.

SEÇÃO VIII

Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Vasos L/500

Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

SEÇÃO XI

Hospitais e Congêneres

Art. 150 – As edificações destinadas a estabelecimentos hospitalares e congêneres, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter pé-direito mínimo de 3,00m exceto em corredores e sanitários;

II – corredores com pavimentação de material liso, resistente, impermeável lavável de acordo com o artigo 92;

III – ter instalações sanitárias para uso público, compostas de vaso, lavatório (e mictório, quando masculino), em cada pavimento, dimensionado de acordo com artigo 131;

IV – quando com mais de um pavimento, possuir elevador para transporte de macas, não sendo o mesmo computado para cálculo de tráfego;

V – ter instalações de energia elétrica de emergência.

Art. 151 – Todas as construções destinadas a estabelecimentos hospitalares e congêneres deverão obedecer à legislação estadual pertinente.

Art. 152 – Nas construções hospitalares existentes e que não estejam de acordo com as exigências do presente Código, serão permitidas obras que importem no aumento do número de leitos quando for previamente aprovado pelo departamento competente a remodelação da construção hospitalar, sujeitando-a as disposições deste Código.

6.2. CÓDIGO DE INCÊNDIO

De acordo com o código de proteção contra incêndio, os graus de risco para o projeto são:

Centro de Estudos + Auditório: EXT, SDAL, SSD, IE, HDR, ALR, NE 1, EP 1;

Hospital Veterinário: EXT, SDAL, SSD, IE, HDR, ALR, SPK, NE.

Siglas: Extintores de incêndio, saída alternativa, sinalização de saída, hidrantes, alarme sonoro, sprinkler, escada não enclausurada e escada protegida.

6.3. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO

De acordo com a NBR9050 de 2004, todos os espaços ficam condicionados aos itens de adaptação para acessibilidade universal, deverá prever acesso de cadeira de rodas a todos os cômodos, adotando vãos mínimos para as unidades de passagem, elevadores, rampas, etc.

6.4. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE (EAS)

- **Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002, Regulamento técnico para planejamento, programação e elaboração de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS)**

- **Resolução RDC nº 307, de 14 de novembro de 2002, que altera a Resolução RDC nº 50.**

Acessos: Os acessos de pessoas devem possibilitar que os portadores de deficiência ambulatoria possam adentrar ao prédio sem ajuda de terceiros.

Estacionamentos: Dimensionamento: 1 vaga para veículo a cada quatro leitos. Hospital 48 leitos = 12 vagas. Para estacionamentos com até 100 vagas, devem existir duas vagas reservadas a deficientes ambulatorios.

Corredores: Os corredores de circulação de pacientes ambulantes ou em cadeiras de rodas, macas ou camas, devem ter largura mínima de 2m para os maiores de 11m e 1,2m para os demais, não podendo ser utilizados como áreas de espera. Os corredores destinados apenas à circulação de pessoal e de cargas não volumosas devem ter largura de 1,2m.

Circulações Verticais: EAS com até dois pavimentos (inferior ou superior), inclusive térreo que exerça atividades de internação, cirurgias não ambulatoriais, parto-cirúrgico e procedimentos médicos com a utilização de anestesia geral, localizadas em pavimento(s) diferentes(s) do de acesso exterior, deve possuir elevador de transporte de pacientes em macas ou rampa.

Escadas: Escadas para pacientes devem ter largura mínima de 1,5m e escadas destinadas ao uso exclusivo do pessoal largura mínima de 1,2m. O piso de cada degrau tem de ser revestido de material antiderrapante e não ter espelho vazado.

Rampas: Para uso de pacientes deverá ter largura mínima de 1,5m e quando só utilizada por funcionários poderá ter 1,2m de largura. Deverá apresentar declividade conforme tabela:

- **Resolução nº 670, de 10 de agosto de 2000. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários, e dá outras providências.**

CAPÍTULO II

DOS ESTABELECIMENTOS MÉDICOS VETERINÁRIOS

Seção I

Dos Hospitais

Art. 2º Hospitais veterinários são estabelecimentos destinados ao atendimento de pacientes para consultas, internamentos e tratamentos clínico-cirúrgicos, de

funcionamento obrigatório em período integral (24 horas), com a presença permanente e sob a responsabilidade técnica de médico veterinário.

Parágrafo único. Excetuam-se a regra estabelecida neste artigo os hospitais-escola, que deverão ter atendimento continuado a pacientes internados durante o período de funcionamento pré-estabelecido pela instituição. (1)

Art. 3º São condições para o funcionamento de hospitais veterinários:

I - setor de atendimento:

- a) sala de recepção;
- b) consultório;
- c) sala de ambulatório;
- d) arquivo médico.

II - setor cirúrgico:

- a) sala de preparo de pacientes;
 - b) sala de anti-sepsia com pias de higienização;
 - c) sala de esterilização de materiais;
 - d) unidade de recuperação intensiva;
 - e) sala cirúrgica:
1. Mesa cirúrgica impermeável de fácil higienização;
 2. Oxigênio terapia e anestesia inalatória;
 3. Sistema de iluminação emergencial própria;
 4. Mesas auxiliares.

III - setor de internamento:

- a) mesa e pia de higienização;
- b) baias, boxes ou outras acomodações individuais e de isolamento compatíveis com os animais a elas destinadas, de fácil higienização, obedecidas as normas sanitárias municipais e/ou estaduais;
- c) local de isolamento para doenças infecto-contagiosas.

IV - setor de sustentação:

- a) lavanderia;
- b) local para preparo de alimentos;
- c) depósito/almojarifado;
- d) instalações para repouso de plantonistas;
- e) sanitários/vestiários compatíveis com o nº de funcionários;
- f) setor de estocagem de medicamentos e drogas.

V - setor auxiliar de diagnóstico:

a) serviço de diagnóstico por imagens e análises clínicas próprios, conveniados ou terceirizados, realizados nas dependências ou fora do hospital, obedecendo às normas para instalação e funcionamento da Secretaria de Saúde do Município ou Estado, desde que as prestadoras atendam à Legislação em vigor.

VI - equipamentos indispensáveis:

- a) manutenção exclusiva de vacinas, antígenos e outros produtos biológicos;
- b) secagem e esterilização de materiais;
- c) respiração artificial;
- d) conservação de animais mortos e restos de tecidos.

6.5. NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL

De acordo com as normas estabelecidas pela SMAM - Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Alegre - em caso de remoção de árvores do lote, esta deverá ser solicitada previamente para que seja emitida a autorização para a remoção. Nesta autorização será estabelecida a espécie vegetal do exemplar e qual deverá ser o seu destino, em caso de árvores nativas ou em preservação esta deverá ser transplantada para local adequado, ou poderá ser feito replantio de outras espécies nativas ou similares em outro local, como forma de compensação.

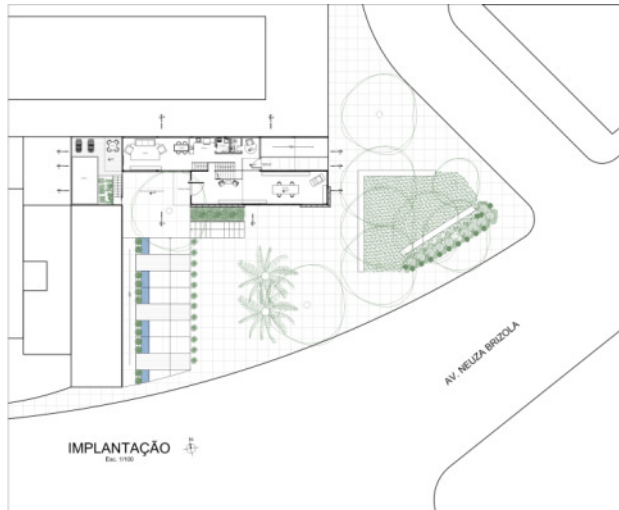
6.6. NORMAS DOS PROVEDORES DE SERVIÇO DE ELETRICIDADE, TELEFONE E ÁGUA

As normas dos provedores de energia, telefone e água não apresentam restrições à tipologia proposta para o local. Existem várias empresas de telefonia, internet, com redes próprias que disponibilizam seus serviços na região.

7. PORTIFÓLIO ACADÊMICO

Projeto Arquitetônico 3 - Conceito B

O exercício tinha por objetivo o desenvolvimento de anteprojeto arquitetônico de uma casa atelier na cidade de Porto Alegre, caracterizada como espaço de trabalho e moradia em situação nitidamente urbana.



Professores:

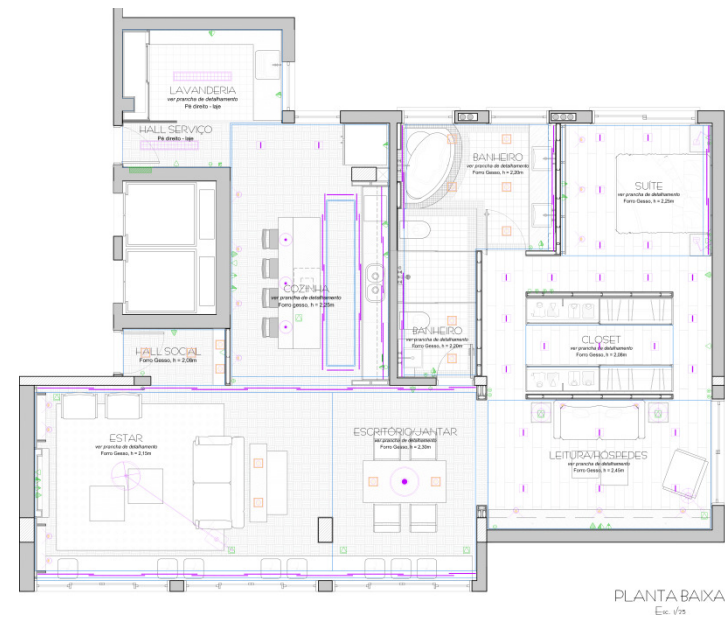
Rogério de Castro Oliveira
Cláudia Piantá Costa Cabral
Pedro Paulo Cunha Fendt
Acad.: Damiane de Melo e
Vanessa M. Rocha



Projeto Arquitetônico 4 - Conceito C

O exercício proposto foi a reforma de um apartamento no Ed. Armênia.

Professora: Marta Peixoto



:: fau ufrgs :: tcc :: 1ª etapa - PESQUISA :: 2012/01 :::

:: DAMIANE DE MELO :: prof. orientador ANTÔNIO TARCÍSIO REIS :::

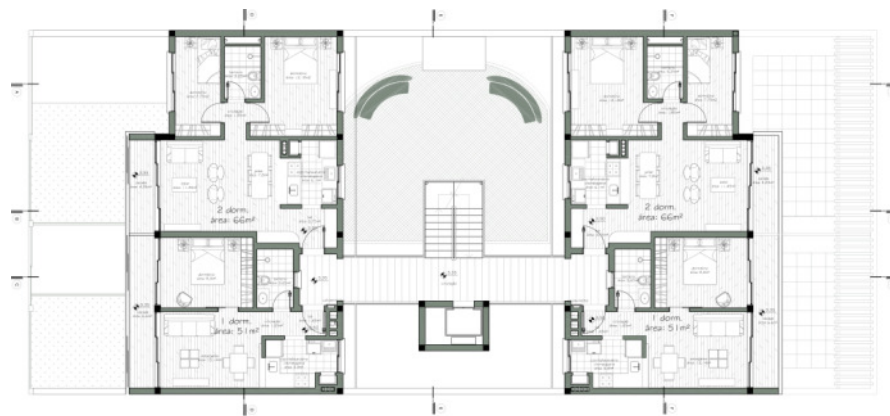
Projeto Arquitetônico 5 - Conceito A

O exercício proposto tinha por objetivo o desenvolvimento de um edifício residencial de acordo com a legislação vigente do município.

Professores:

Cesar Dorfmann

Cristiane W. Filkenstein



PAVTO TIPO
esc.: 1/100

Projeto Arquitetônico 6 - Conceito B

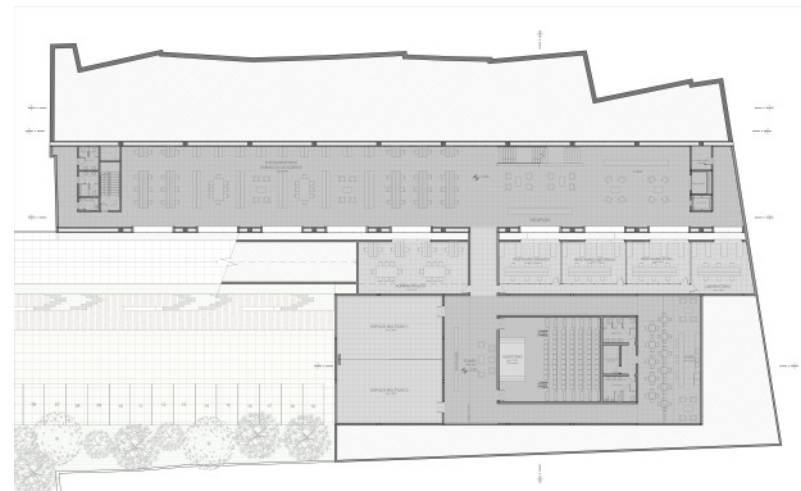
Desenvolvimento de anteprojeto de um Anexo do Museu Joaquim Felizardo.

Professores:

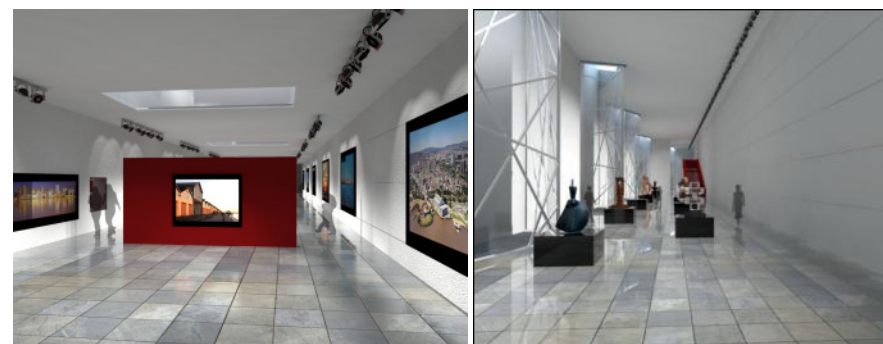
Glênio Vianna Bohrer

Cláudio Calovi Pereira

Acad.: Alan F. Naumann e Damiane de Melo



planta baixa subsolo
esc.: 1/200



:: fau ufrgs :: tcc :: 1ª etapa - PESQUISA :: 2012/01 ::

:: DAMIANE de MELO :: prof. orientador ANTÔNIO TARCÍSIO REIS ::

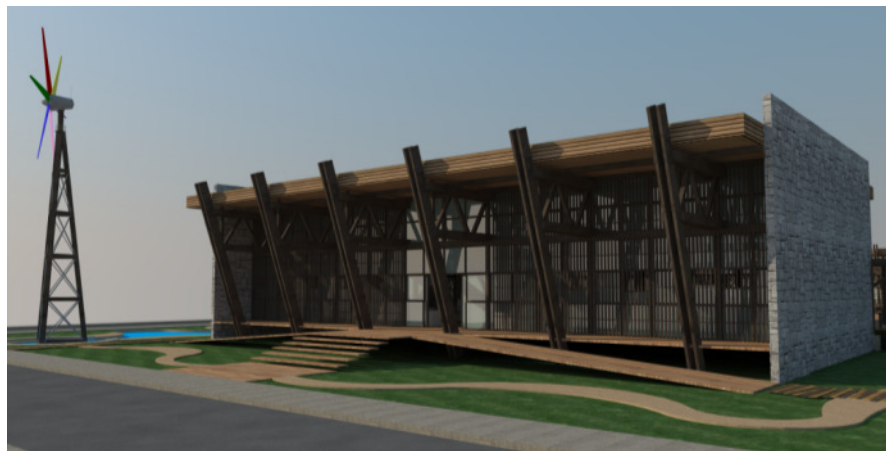
Projeto Arquitetônico 7 - Conceito A

Concurso de ideias para a Prefeitura de Pinhal para o desenvolvimento de um anteprojeto de um Centro de Educação Ambiental.

Professores:

Júlio Cruz

Sílvia M. Correa

**Urbanismo 2 - Conceito C**

Desenvolvimento de um loteamento na Av. Protásio Alves esq. Av. Ary Tarrago.

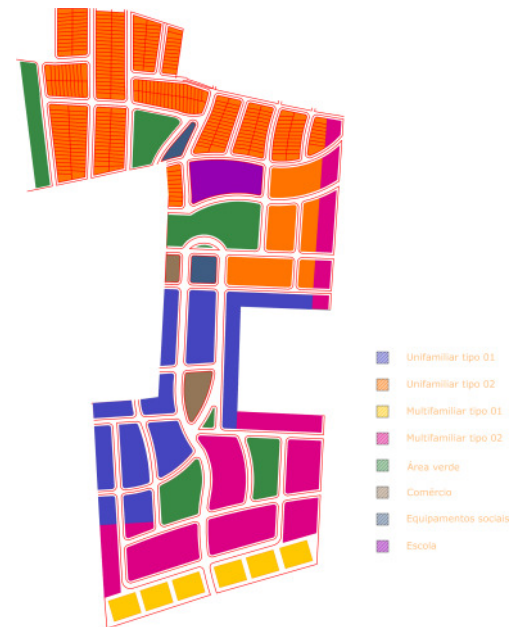
Professores:

DÉCIO RIGATTI

IÁRA REGINA CASTELLO

Karla Coelho

Acad.: Bruno Hoffmeister e Damiane de Melo



:: fau ufrgs :: tcc :: 1ª etapa - PESQUISA :: 2012/01 ::

:: DAMIANE de MELO :: prof. orientador ANTÔNIO TARCÍSIO REIS ::

Urbanismo 3 - Conceito C

Desenvolvimento de revitalização da cidade de Barra do Ribeiro.

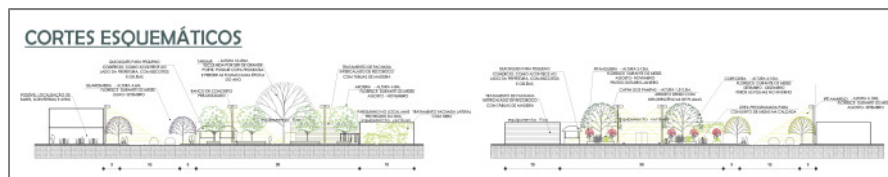
Professores:

Leandro Andrade

João Rovatti

Júlio Vargas

Acad.: Cristiane Freitas, Damiane de Melo e Nathalia B. Dürr

**Urbanismo 4 - Conceito A**

Exercício de revitalização da Orla do Guaíba e arredores.

Professores:

Gilberto F. Cabral

Claudia Dall Igna Rodrigues

Júlio Vargas

Acad.: Damiane de Melo, Nathalia B. Dürr, Priscila E. Berselli e Raquel Rech



:: fau ufrgs :: tcc :: 1ª etapa - PESQUISA :: 2012/01 ::

:: DAMIANE DE MELO :: prof. orientador ANTÔNIO TARCÍSIO REIS ::

8. HISTÓRICO ACADÊMICO



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DAMIANE DE MELO
Cartão 141789



Vínculo em 2012/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2011/2	ESTRUTURAS DE EDIFÍCIOS	U	B	Aprovado	4
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	B	Aprovado	2
2011/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	B	Aprovado	2
2011/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2011/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	A	B	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO IV	D	A	Aprovado	7
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	B	Aprovado	10
2010/2	URBANISMO III	A	C	Aprovado	7
2010/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	C	Aprovado	4
2010/2	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	FF	Reprovado	4
2010/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2010/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2010/1	URBANISMO II	B	C	Aprovado	7
2010/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2010/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	FF	Reprovado	2
2010/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2009/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2009/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	A	Aprovado	10
2009/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	A	Aprovado	2
2009/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2009/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	FF	Reprovado	3
2009/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	C	Aprovado	10
2008/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2008/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2008/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	FF	Reprovado	4
2008/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	C	Aprovado	4
2008/2	URBANISMO I	A	C	Aprovado	6

2008/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	C	Aprovado	4
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	10
2008/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	B	C	Aprovado	4
2007/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2007/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2007/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2007/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2007/1	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2007/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	D	Reprovado	4
2007/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2007/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	A	B	Aprovado	4
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	C	Aprovado	10
2007/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	BB	B	Aprovado	3
2006/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2006/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2006/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2006/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	10
2006/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	3
2006/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	BB	A	Aprovado	3
2006/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	D	Reprovado	6
2006/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2006/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	B	Aprovado	3
2006/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	AA	C	Aprovado	3
2006/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	AA	A	Aprovado	3
2006/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	AA	B	Aprovado	9
2006/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2005/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2005/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	B	Aprovado	3
2005/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2005/2	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2005/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	C	Aprovado	3
2005/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: Arquitetura e Urbanismo	
Título: Hospital + Centro de Estudos Veterinários	
Período Letivo de Início: 2012/1	Período Letivo de Fim: 2012/1
Data de Início: 05/03/2012	Data de Fim: 14/07/2012
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 14/07/2012
Conceito: -	

:: fau ufrgs :: tcc :: 1ª etapa - PESQUISA :: 2012/01 ::

:: DAMIANE DE MELO :: prof. orientador ANTÔNIO TARCÍSIO REIS ::

9. REFERÊNCIAS

LEGISLAÇÃO:

- PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre;
- Código de Edificações de Porto Alegre;
- Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre;
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária/ANVISA: Resolução RDC nº 50 Regulamento Técnico para Planejamento, Programação, Elaboração e Avaliação de Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Brasília, 2002;
- Conselho Federal de Medicina Veterinária Resolução nº 670, de 10 de agosto de 2000. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários, e dá outras providências.

BIBLIOGRAFIA:

- GOÉS, Ronald de. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. Editora Edgard Blücher: São Paulo, 2009
- GOÉS, Ronald de. Manual Prático de Arquitetura para Clínicas e Laboratórios. Editora Edgard Blücher: São Paulo, 2010
- MASCARÓ, Juan. O custo das decisões arquitetônicas no edifício hospitalar. Brasília, Ministério da Saúde, 1995.
- MIQUELIN, Lauro Carlos. Anatomia do Edifício Hospitalar. Editora Cedas: São Paulo, 1992.

MANUAIS

- Projetos Físicos de Unidade de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco. FUNASA, Ministério da Saúde.

SITES

- [HTTP://WWW.CLINIVET.COM.BR](http://www.clinivet.com.br)
- [HTTP://WWW.HOSPITALVETERINARIOS.COM.BR](http://www.hospitalveterinarios.com.br)

- [HTTP://WWW.ANIMANIACS.COM.BR](http://www.animaniacs.com.br)
- [HTTP://WWW.ANIMALLPETSTORY.COM.BR](http://www.animallpetstory.com.br)
- [HTTP://WWW.CRMVRS.GOV.BR](http://www.crmvrs.gov.br)
- [HTTP://WWW.CFMV.ORG.BR](http://www.cfmv.org.br)
- [HTTP://WWW.HOSPITALLORENZONI.COM.BR](http://www.hospitallorenzoni.com.br)
- [HTTP://WWW.HCVRS.COM.BR](http://www.hcvrs.com.br)